



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

O TRABALHO INFANTIL TEM GÊNERO, RAÇA E CLASSE: A IMPORTÂNCIA DAS INTERSECCIONALIDADES NO ENFRENTAMENTO AO TRABALHO INFANTIL

Denisse Brust López (Psicóloga) – brust.brust@hotmail.com
Gabriela Santana de Andrade (Assistente Social), e-mail:
gabi.com_santanaandrade@hotmail.com
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo:

Este estudo é oriundo da experiência profissional do projeto de extensão da Universidade Estadual de Maringá (UEM) “Enfrentamento ao Trabalho Infantil: Diagnóstico, Fortalecimento e Potencialização das Ações Estratégicas do PETI” e objetiva discutir a relação das categorias interseccionadas: raça, gênero e classe com o trabalho infantil. Neste caminhar, serão apresentadas discussões sobre os resquícios da escravidão nos dias atuais, a divisão de trabalho desenvolvidas por meninas e meninos e os impactos das diferenças de classes sociais sob a vida das crianças e adolescentes e sua relação com o trabalho infantil. Os resultados deste estudo apontam para a importância da incorporação dos temas transversais de raça, gênero e classe pelas políticas públicas em todos os serviços, para a efetivação de soluções e estratégias do enfrentamento das expressões da questão social, como é o trabalho infantil.

Palavras-chave: Projeto, Trabalho infantil, Interseccionalidade.

Introdução

Abordar a questão do trabalho infantil colocou a equipe do projeto extensão da Universidade Estadual de Maringá (UEM) “Enfrentamento ao Trabalho Infantil: Diagnóstico, Fortalecimento e Potencialização das Ações Estratégicas do PETI”, inexoravelmente, em contato com a imensa complexidade do assunto. Além de se tratar de um fator onde diversas áreas convergem (serviço social, economia, direito, psicologia, ciências sociais, pedagogia e história, entre outras), o trabalho infantil, assim como outras questões urgentes no país, encontra-se atravessado por vários temas que, numa sociedade como a que vivemos: capitalista, patriarcal, racista, eurocêntrica e religiosa, acabam demarcando lugares (de fala, de experiências,



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

de identidades, de acesso) incrementando a vulnerabilidade e diminuindo as oportunidades de vários segmentos da população.

O trabalho infantil envolve um leque de fatores transversais que contribuem para essa condição e que vão muito além da própria situação de labuta de crianças e adolescentes. Ao falarmos de trabalho infantil, estamos falando, implicitamente, de crianças principalmente negras e pobres, de meninas e meninos explorados sexualmente e ainda da existência de meninas privadas de educação formal por estarem confinadas no âmbito doméstico. Assim, dentro destes marcadores sociais (ou interseccionalidades) ressaltamos, especialmente, as categorias raça, gênero e classe, que são convergentes para a reprodução das desigualdades e que fundamentam as expressões da questão social, estando entre elas o trabalho infantil.

Materiais e métodos

Desse modo, o presente trabalho se trata de uma pesquisa qualitativa de cunho teórico, assim como de coleta de dados sobre trabalho infantil, que é resultado das atividades desenvolvidas e das discussões realizadas pelo projeto de extensão junto aos diferentes atores sociais do território de abrangência do projeto. Assim, após o levantamento de dados das realidades dos municípios, a equipe do projeto organizou debates internos a respeito dessas temáticas e sua relação com o trabalho infantil, promoveu a participação em eventos pertinentes ao assunto e articulou reuniões e intervenções relativas ao tema, para finalmente produzir este material.

Resultado e discussões

No tocante à questão racial, sabe-se que o Brasil vivenciou muito mais tempo de escravidão (1539-1888) do que de alforria (1888-2018), e que esse fato é um dos pilares sobre os quais o país foi construído. Os reflexos desta herança escravocrata se manifestam nos dias de hoje através de várias



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os desafios de um contexto em retrocesso**

formas: preconceito, discriminação, falta de oportunidades e de acesso da população negra (a educação e a saúde de qualidade, a emprego, a determinados espaços tradicionalmente brancos, à cultura, etc.). Nesse sentido, Werneck apud Aguião (2017), “[...] apontou para o racismo como uma dimensão estruturante das relações sociais e da “forma como o Brasil se organiza” (p.36). O alarmante número de crianças e adolescentes negras em situação de trabalho infantil (71,8% das crianças de 5 a 13 anos, segundo a PNAD Contínua sobre Trabalho Infantil de 2016) é mais uma consequência da desigualdade estrutural, fazendo-se imperativos o estudo, a reflexão e a inclusão dessa realidade no trabalho com famílias e no enfrentamento ao trabalho infantil.

A questão de gênero, por outro lado, mostra-se expressiva nos próprios usuários/as das políticas sociais: a grande maioria são mulheres. Este desdobramento nos leva a considerar sentido as relações de gênero em nossa sociedade, relações estas que não são assimétricas e que geram desigualdades não somente no âmbito social, mas também no âmbito familiar (FELIPE & BIROLI, 2014). Isso se expressa, por exemplo, no alto índice de trabalho infantil doméstico, que é prioritariamente reservado às meninas (PNAD, 2016). Além disso, a objetificação da mulher, alinhada com a cultura do estupro e da pedofilia, cria um contexto favorável à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, principalmente daquelas em situação de vulnerabilidade (67,7% das denúncias de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes em 2016 foram de meninas (BRASIL, 2018). Vemos como as questões de gênero e raça também se entrelaçam no trabalho infantil encontrado no tráfico de drogas, “onde a vulnerabilidade é ainda maior no que se refere aos jovens negros, os quais ocupam o topo da lista nos índices de mortes violentas e em virtude do tráfico de drogas no Brasil” (MDS, 2016).

No tocante à questão de classe, segundo Souza (2017) a renda não se constitui como principal fator na distinção de classes sociais. Para ele, é



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

necessário pensar sobre aspectos relacionados à socialização familiar, visto que cada classe social possui formas distintas de relacionamento familiar: na classe média e alta as crianças são estimuladas desde muito cedo a práticas como concentração e leitura, chegando ao ambiente escolar já com estes hábitos desenvolvidos e exemplificados pelo contexto familiar. Dessa forma é necessário perceber a dimensão não apenas econômica, mas sociocultural, posto que “o pertencimento de classe é um aprendizado que possibilita, em um caso o sucesso, e, em outros, o fracasso social” (SOUZA, 2017, p.88).

Constatando quão profundamente ligadas essas interseccionalidades estão com o trabalho infantil, fica evidente a importância e a necessidade das políticas públicas considerarem tais marcadores sociais em suas agendas, já que, nesse contexto “[...] a transversalidade é a “estratégia” ou o mecanismo do arranjo burocrático institucional acionado para lidar com as diferenças entre sujeitos visando a superação de desigualdades” (AGUIÃO, 2017, p.35).

Considerações finais

Esse movimento de formação e reflexão da equipe do projeto objetivou-se compreender melhor a relação entre as diferentes interseccionalidades e a questão do trabalho infantil e levar essas discussões para as equipes de referência do território, já que embora haja cadernos de orientações e outros materiais disponíveis sobre esses assuntos, a dinâmica de funcionamento e as limitações e dificuldades do cotidiano dificultam a passagem dessas discussões do plano teórico para o prático.

Entende-se então, que a questão do trabalho infantil apenas será abordada em toda sua complexidade, pensando soluções e estratégias de fato eficazes, quando as interseccionalidades de raça, gênero e classe sejam efetivamente incorporadas nas intervenções dos diferentes serviços.

Agradecimentos



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os desafios de um contexto em retrocesso**

Agradecemos a toda a equipe do projeto de extensão “Enfrentamento ao Trabalho Infantil: Diagnóstico, Fortalecimento e Potencialização das Ações Estratégicas do PETI”.

Referências

AGUIÃO, Sílvia. Quais políticas, quais sujeitos? Sentidos da promoção da igualdade de gênero e raça negra no Brasil (2003-2015). **Cadernos Pagu**, [S.1.: s.n], n.51, 2017.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas. Atendimento no SUAS às famílias e aos indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social por violação de direitos associada ao consumo de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2016.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. **Governo e sociedade civil se mobilizam para Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes**. Disponível em: <http://www.mdh.gov.br/noticias>. Acesso em: 10/05/2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios **(PNAD) Contínua sobre Trabalho Infantil (2016)**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases.html>. Acesso em: 06/04/2018.

MIGUEL, Luis Felipe.; BIROLI, Flávia. **Feminismo e Política: uma introdução**. São Paulo: Boitempo, 2014. 164p.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso: da escravidão à lava jato**. Rio de Janeiro: Leya, 2017.